



Mário Costa

40 ANOS
de arte

Mário Costa

05 abril a 30 junho 2020

Imagem da capa
PASTOR
Óleo sobre tela
100 x 70 cm

CÂMARA MUNICIPAL DA COVILHÃ
Praça do Município
6200 151 Covilhã . Portugal
T. (+351) 275 330 600
www.cm-covilha.pt
info@cm-covilha.pt

Mário Costa

40 ANOS

de arte

Mário Costa

05 abril a 30 junho 2020

Tinturaria Galeria de Exposições

Mensagem do Presidente



A Covilhã acolhe, de 05 de abril a 30 de junho de 2020, a exposição de pintura "40 Anos de Arte", de Mário Costa, na Tinturaria - Galeria de Exposições.

Nascido em Unhais da Serra, lindíssima localidade do Concelho da Covilhã, iniciou aqui uma aventura artística que o levou a expor a sua vasta obra por vários pontos do país. Estamos perante um percurso artístico de 40 anos, assente nas vivências e nas experiências de um homem a quem todos reconhecem e elogiam o talento, a humildade e a simplicidade.

Mário Costa gosta genuinamente daquilo que pinta. Talvez por isso nos identifiquemos tão facilmente com a sua visão particular do mundo e tanto gostemos das suas telas. Na sua obra, de cunho impressionista, destacam-se os temas do quotidiano e as paisagens populares. A natureza e as pessoas que Mário Costa retrata são verdadeiras, graníticas, serranas, beirãs.

Impressiona-nos o brilhantismo com que retrata paisagens e rostos cheios de memórias, histórias e vida.

Como Presidente da Câmara Municipal da Covilhã, a título pessoal e como admirador, quero agradecer ao Mário Costa a sua extraordinária e bela obra, que enriquece o panorama artístico nacional, enchendo de orgulho a Covilhã e os Covilhanenses.

VÍTOR PEREIRA

Presidente da Câmara Municipal da Covilhã



RAIZES
Óleo sobre tela
50 x 60 cm

O artista por Jorge H. A. Saraiva

Discorrer sobre o Mário Costa, seria fácil para mim, chegaria dizer duas coisas, somos amigos e que aprecio a sua arte, todavia isto seria fazer, o mesmo que fazem os pontos finais, que procuram todas as frases que aspiram pelo seu fim. Por isso mesmo, muito pouco, para um pintor consagrado e reconhecido, o que me impõe a revisitar as minhas memórias de algumas décadas (possa, já passou tanto tempo...) de amizade, conversas (agora mais facilitadas pelas redes sociais), músicas partilhadas, cumplicidades no "savoir-faire" de "old-friend's" e nem sempre concordantes, mas onde o respeito mútuo (admiração minha, por ele) e a amizade, persistem e resistem...

Da parte artística digo, que quanto maior é a admiração que, uma tela, ou aguarela nos transmite, maior é a magia que nos aproxima do autor e o encantamento pelo seu olhar e personalidade, onde a sua arte se materializa na sensibilidade e maestria que imprime nas suas pinceladas e paleta de cores. Que de forma simplista, mais não são que, o reflexo do seu amor pelo que vê e a necessidade de o perpetuar. O respeito e fascínio que evidencia pelo mundo e que dá prova ao longo da sua vida artística, pelas paisagens que pintou e pinta, onde pontificam espaços verdadeiros, pessoas verdadeiras, onde o granito da orografia evidencia a robustez das suas ideias, por vezes tratado de forma austera e ao mesmo tempo, delicado no traço, onde os rostos dos retratados, são marcados por rugas fundas que nos levam a imaginar das muitas histórias de que, cada um é um repositório vivo, de vidas duras, simples e na contradição, fascinantes.

Esta miríade de obras, passou pelas paisagens e gentes beirãs, mas também pelos recantos do Porto, pelo mar da Figueira da Foz, até às cores das emoções do caminho de Santiago de Compostela. Materializado num espírito vivo, curioso, observador, marcado pela necessidade de partilhar essas histórias visuais, com

que se cruza e com elas perpetuar momentos, que mais não são, que o testemunho de uma vida cheia, de trabalho, esforço, amor aos seus e alegria em partilhar um dom, aperfeiçoado com os anos e que felizmente, estará longe de acabar!

Este artista e homem bom, Mário Costa, conheço-o como disse desde há umas décadas quando ainda não pontificavam os fios de prata nas nossas cabeças e barbas, a propósito de uma galeria de arte da qual fui sócio, onde ele expôs nos primórdios da sua carreira e onde tive a fortuna de fazer amizade com ele. Artista sempre verdadeiro, genuíno e portador de uma humildade contagiante até hoje.

Socorro-me das palavras de Miguel Torga, um grande artista da palavra e eterno nobelizado, sem o galardão que disse:

"É instrutivo ver os vários retratos que fazem de nós pela vida fora. Com traços lisonjeiros ou desagradáveis, entram-nos sempre pelos olhos dentro como estranhos, a perturbar uma paz que tinha um rosto habitual, familiar, a que estávamos acostumados. À imagem tranquila, sobrepõem-se outras inquietantes que não servem no cartão de identidade, e, contudo, nos identificam publicamente mais até do que a que nele figura. É que não se trata de neutras fotografias. São perfis apaixonados, justos ou injustos, com as virtudes e os defeitos cruamente patenteados. Quem um dia nos lembrar, é por eles que nos lembra. Somos o que nós sabemos, e parecemos o que os outros dizem de nós."

Convido todos a confirmar, o que afirmo orgulhoso, neste texto. Sobre a obra deste pintor e, se tiverem a sorte de se cruzar com ele, durante a exposição, ou nos caminhos da existência, metam conversa, e verão que, existem pessoas que acrescentam muito mais à nossa vida, com a sua personalidade e com a sua obra!



FIGURA [pormenor]
Óleo sobre tela
100 x 70 cm

A obra de Mário Costa pelo olhar de Luís Plácido

Não via o Mário Costa há bastante tempo. Nem por isso deixei de me lembrar dele com alguma frequência. Basta-me olhar para um dos vários quadros pintados por ele que possuo para a sua figura me vir à ideia. Por isso, quando o encontrei um dia destes mais não fiz do que reatar fisicamente um contacto que, em espírito, nunca tinha sido quebrado.

Depois das cortesias do costume, subimos ao nosso lugar privilegiado de conversa: o seu atelier. Uma vista de olhos pelos últimos trabalhos realizados, um comentário sobre este e sobre aquele; de uns gostei mais, outros não vão tanto ao meu gosto, enfim, de tudo um pouco como na botica. Sentamo-nos para palrear com mais vagar. Nos olhos vivos do Mário Costa sente-se a paixão pela pintura. Quando fala deste ou daquele quadro e sempre com vivacidade e, ao mesmo tempo, com ternura discutimos, melhor, trocamos ideias acerca de alguns artistas que conhecemos, quer pessoalmente, quer através das suas obras. Os da região são velhos conhecidos: fulano foi para o Canadá, ou EUA, não sabemos bem; sicrano deixou de pintar; beltrano parece que morreu (sim, também há desses nas nossas recordações). Dos outros, falamos apenas do que conhecemos, das obras que realizam. Apreciamos as cores das cenas de Paris de Pissaro, falamos das obras de Sisley, conversamos sobre tantos outros.

Mas é suposto eu escrever sobre o Mário Costa. Que posso eu dizer. Não sou crítico de arte para me atrever a “esclarecer”, em linguagem mais ou menos cifrada só inteligível aos iniciados (será que eles percebem mesmo o que dizem?) qual o sentido, a corrente estética, a filosofia, a finalidade, sei lá mais o quê, da arte de Mário Costa. Sei apenas o que ele me transmite: uma sensação de paz, de tranquilidade, o gosto pela representação de lugares, de situações, de pessoas e gestos que nos agradam e que eu reconheço

mentalmente. Encontro na pintura de Mário Costa muito do meu próprio eu, mas a arte é dele e eu não faço mais do que aderir ao que ele vê e a forma como ele o sente e pinta.

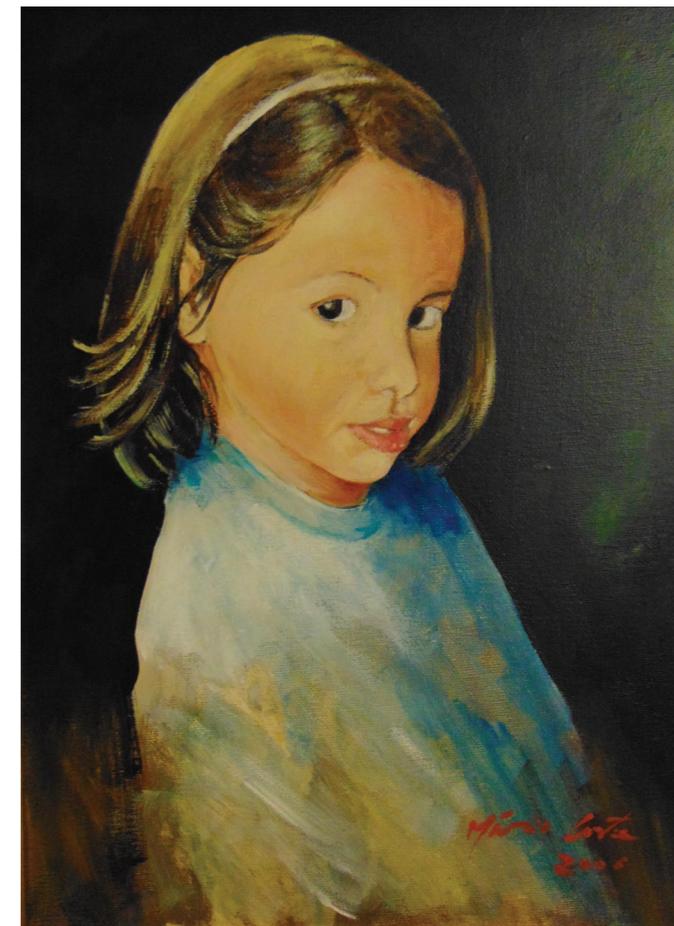
O mais importante em Mário Costa deixei para o fim: a sua eterna simplicidade. Conheço-o de há muitos anos. Desde o tempo em que debutava na arte. Hoje, já artista de sucesso no seu meio (se vivesse numa qualquer capital seria famoso) continua igual a si próprio. Uma pessoa simples, amigo do seu amigo, sem qualquer espécie de pretensiosismo, a quem podemos tratar pelo nome próprio.

Obrigado, muitíssimo obrigado, Mário.



CASAS VELHAS . Tinta da China . 1981

LOBO DO MAR
Tinta da China
1981



DIANA
Óleo sobre tela
40 x 30 cm



O MALHADOR
Óleo sobre tela
60 x 50 cm

PEREGRINO A SANTIAGO
Óleo sobre tela
60 x 90 cm



SOSSEGO
Óleo sobre tela
90 x 60 cm



CONVERSA
Óleo sobre tela
80 x 60 cm



AO SOL
Óleo sobre tela
80 x 65 cm



ENTARDECER
Óleo sobre tela
100 x 80 cm



CENA RURAL
Óleo sobre tela
100 x 80 cm



CENA RURAL 2 . Óleo sobre tela . 60 x 90 cm



MARINHA . Óleo sobre tela . 60 x 90 cm



NASCER DO SOL . Óleo sobre tela . 50 x 60 cm



NEVE . Óleo sobre tela . 50 x 60 cm



PAISAGEM . Óleo sobre tela . 50 x 60 cm



VELHOS PALHEIROS . Óleo sobre tela . 50 x 60 cm



PRIMAVERA . Óleo sobre tela . 50 x 60 cm



TINTURARIA GALERIA DE EXPOSIÇÕES
Rossio do Rato
6200 380 Covilhã . Portugal
T. (+351) 275 330 600 (ext. 181)